

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACITOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
 Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
 FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

29 de setembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão, 50

✧ Individualidades Artísticas ✧

Maria Santos

E' innegavelmente esta artista um dos bons elementos de que actualmente dispõe a companhia Sousa Bastos.

Como muitos privilegiados, a vocação artistica de Maria Santos revelou-se desde muito creança. Sentia-se attrahida para o theatro, e fortemente se impressionava com o desempenho dos varios papeis que sua irmã, a actriz Theresza Mattos, interpretava, e a tal ponto, que esta se apressou a apresental-a á empreza do theatro Chalet do Porto, que, por achar graça á creancice, pois ella tinha ao tempo apenas treze annos, a metheu nos córos, passando depois na época seguinte, sendo empresario Affonso Taveira, á classe de discipula.

D'ahi, á custa de muito trabalho, ao qual sempre applicou toda a sua intelligencia e boa vontade, foi-se evidenciando gradualmente, até que chegou a vêr realisado o seu ideal, quando pela primeira vez se apresentou como actriz de operetta. Durante bastante tempo se conservou na companhia Taveira, sendo grande o numero de operettas e *vaudevilles* em que tomou parte. Lembram-nos ao acaso *O casamento da Nitouche*, *Solar dos Barrigas*, *Burro do sr. Alcaide*, *Mascotte*, *A bola de neve*, *João das Velhas*, *A cigarra*, *Diabos na terra*, nas quaes faz respectivamente os papeis de *Bonifacio*, *Ramiro*, *Fidelino*, *Principe*, *Cocotte*, um dos principaes papeis d'A *bola de neve*, e muitos outros.

Quando ha annos a companhia Taveira fez representar no Real Colyseu a popular revista *O ramerrão*, Maria Santos substituiu a actriz Mercedes Blasco, que se despediu da companhia, nos papeis que na Trindade haviam sido creados pela actriz Amelia Lopicolo, desempenhando-os de tal fórma que mereceu justos louvores

com muita correcção e finura o papel da *Brandura dos nossos costumes* na applaudida revista *Beijos de burro*, o de *Wanda na Grã-Duqueza*, e o de educanda no *Periquito*, papeis de que se sahi airosamente.

Maria Santos é pelo lado physico uma figurinha graciosa e leve, alegre e desenvolta, que sabe dar com o seu temperamento,

a um tempo mal-leavel e assimilador, vida e encanto ás diferentes personagens que interpreta, recheiando-as de minucias de observação, o que lhe permite desenhar com muita exactidão os diferentes typos, qualidade esta infelizmente hoje pouco vulgar entre os seus collegas e que por tal se torna digna de registo.

Eis em poucas linhas o que se me offerece dizer a respeito de Maria Santos, sem empregar phrases encomiasticas, mas exprimindo despretenciosamente o que penso do valor d'esta actriz. E assim ponho ponto no que aqui venho escrevendo sobre Maria Santos, porque reparo agora que o tenho estado a fazer com o mesmo entusiasmo com que costume applaudil-a no theatro.

HOGAN TEVES.



Actriz Maria Santos

e applausos. Maria Santos tem ido já por três vezes ao Brasil, sendo a ultima o anno passado, na companhia Sousa Bastos.

Lá, como cá, tambem muito a apreciam, sendo deveras lisonjeiras as referencias que durante a sua estada alli lhe fizeram os principaes jornaes brasileiros.

Ultimamente, no theatro Avenida, fez

MISCELLANEA THEATRAL

XXX

O theatro de D. Maria II constituido em THEATRO NORMAL ou THEATRO-ESCOLA, com sábia lei organica e correspondentes regulamentos, talvez nunca se funde, salvo se a vontade omnipotente de um homem politico dominador o queira, conjugadamente com outros factores heterogeneos de somenos importancia social, valorizados, então, precisamente para triumphar a volição energica do individuo, que obedeça porventura não só aos

grandes dictames e sublimes principios da arte, mas outrosim a prosaicos interesses individuaes.

Antonio Ennes, o escritor prestigioso, soube desentranhar da sua admiravel prosa de jornalista illustrado toda a influencia incontrastada, toda a acção vigorosa que elle logrou empregar nos ultimos tempos da vida, directa e indirectamente, depois dos seus assignalados servicos no Ultramar em prol de reformas da administração e da existencia colonial.

Quiz reorganizar o theatro chamado Normal; conseguiu-o facilmente, porque é innegavel que, á mingua de homens de verdadeiro merecimento em Portugal, quando algum destes assoma na liça da politica e engrandece-se e offusca todos com os clarões do talento e a fascinação de apropriadados actos, que o exalçam muito acima da craveira vulgar, pode a seu sabôr praticar o que bem lhe aprouver, que, perdoem-me o plebeismo, — ninguem lhe váe á mão, ninguem o discute e muito menos se lhe oppõe efficazmente, mórmente se se trata de um assumpto especialissimo — o Theatro, de que todos falam e rarissimos investigam... e conhecem de raiz.

Antonio Ennes fez uma obra de transição para o *desideratum*, ou melhor, de transacção entre a liberdade completa de exploração da sala do Rocio e a sujeição da mesma ao Estado.

Assim como as cousas decorreram talmente, porque elle o *quiz*, em virtude da convergencia de motivos de vária natureza e categoria, que é ocioso enumerar e analysar nesta palestra, hoje poderia a nação ter um theatro seu, com uma constituição tão criteriosamente ponderada e acima dos embates de pequeninas paixõeszitas, que vissemos no palco daquelle nobre edificio todos os primeiros actores portuguezes nas diversas classes e generos em que possam ser divididos e agrupados.

Sim, no theatro Normal, para elle o ser, é mistér que os seus actores de 1.^a classe sejam os primeiros della, que os de 2.^a sejam os primeiros da mesma e os de 3.^a os melhores da classe, depois de formulada por pessoas idóneas uma lista racional, ou quadro completo, de todos os artistas dramaticos e comicos do paiz.

No regimen official o gravissimo inconveniente da distribuição dos papeis nas peças traduzidas ferir algum artista não poderá occorrer, porque o commissario ou administrador deve ser um individuo profundamente versado em theatro, evitando-se, quanto possivel, que seja esse funcionario um autor, em que tão frequente é a predilecção, por vezes injustificada, por algum artista. E' por isso que offerecia mais garantia de equitativa distribuição de papeis um gerente que não fosse autor dramatico em exercicio, accrescendo a esta razão o de não ser consentaneo com os legitimos interesses dos outros escritores o pôr em scena aquelle administrador as suas peças engeitando as dos collegas. E' verdade que se obviava a este desmando sendo-lhe defeso por lei fazer representas no Normal durante a commissão, sem embargo de pô-las em outros palcos, se fossem de indole a elles apropriadas.

O administrador condignamente remunerado não deveria exercer outro emprego publico, a fim de poder entregar-se completamente aos arduos e fatigantes deveres do seu elevado cargo, porquanto, segundo o nosso plano, o Normal e a Escola dramatica funcionariam no mesmo edificio e ambos seriam dirigidos superiormente pela mesma entidade. Um dos professores da escola — o de arte de representar, seria o ensaiador nato do theatro, e todos os exercicios praticos dos alumnos realisar-se-hiam no palco de D. Maria, antes ou depois dos ensaios dos artistas, o que é exequivel.

As lições theoreticas seriam em alguma das divisões do edificio, que melhor se prestassem áquelle fim.

O conservatorio ainda ficava com numerosissimos alumnos. . . os de musica e canto.

E quando não houve escola dramatica?

Os leitores não serão desapiedados conosco, suppondo-nos imbecis?

Estas ideias nunca triumpharão, não nos illudimos

O conservatorio ha-de sempre ter por director, ou inspector, uma personalidade fruindo nimia importancia politica, e portanto aquelle cerceamento jámais se consummará. A aula dramatica continuará a não ter um theatro; palco tem sim, o do salão, mas que não é um tablado com bastidores e scenario, elementos materiaes de 1.^a ordem para todo o movimento de *entradas e sahidas, numeros e caminhos e medição* da declamação com a *distancia* a percorrer no interior da scena.

Por este projecto, que vamos, a larguissimos tra-

ços, bosquejando, imprimia-se unidade á arte de representar na escola e no theatro.

Os alumnos que tivessem concluido com distincção o curso, depois de exibidas ante o publico as ultimas provas, formariam um quadro auxiliar do theatro, onde se recrutariam o que em França se chamam — *os doubles* ou *supplentes*, artistas tirocinantes, de talento, que estudam ao mesmo tempo que elles os papeis distribuidos aos primeiros actores.

No *Theatro Francez*, tem chegado a haver dois *doubles* para certos *emplois*. O illustre comediante, agraciado ha pouco com a Legião de Honra, Féraudy, foi *double* do celebre Got.

Estas notações não levam uma deducção rigorosa. Traço-as, segundo me veem á mente, neste momento, os pensamentos, por isso não é este trabalho um todo harmonico e de estructura litteraria e com a correcção de um projecto de lei exemplarmente elaborado; todavia o leitor ponderará os nossos intuitos capitães.

Queremos em D. Maria os mais bellos elementos existentes de pessoal, em ordem a serem naquella lindissima sala representadas as primeiras peças nacionaes e estrangeiras pelos primeiros interpretes, como já o foram outras e de que posso dar fé, porquanto já tinha idade e ardia em mim esta paixão pela arte, quando havia em D. Maria cinco grandes actrices e outros tantos, ou mais, grandes actores, e em que um artista adoravel, graduado de 1.^a classe, Marcolino, desempenhava uns *papelitos* que era um encanto!... que até me dá saudades... e choro vendo hoje tantos insignificantes torcerem o nariz a papeis curtos!...

Dizem que o Normal esbarrondou-se por ser valhacouto de quem tinha empenhos... E' facil a correcção.

Marque-se um quadro e não se ultrapasse. Continuaremos.

Alfredo Oscar May.

A' imprensa

A todos os nossos presados collegas, que em termos tão lisonjeiros e amaveis se referiram ao anniversario d'O GRANDE ELIAS, e por tal nos felicitaram, aqui fica consignado o nosso profundo agradecimento.

Primeiras representações

Theatro Avenida

O *Periquito*, operetta em tres actos, imitação dos srs. Souza Bastos e Costa Braga, com musica de Nicolino Milano.

Quando *menino e moço, não me levaram de casa de meus paes* (perdão, que isto é de Bernardim Ribeiro) a vêr o *Verde Gayo* que em tempos idos e com successo se representou em Lisboa, e que nada mais é do que o actual *Periquito*, com a differença de que presentemente subiu á scena com musica do maestro Nicolino Milano, e no tempo em que era *Verde Gayo* se representou primeiramente com musica do maestro Alves Rente, e depois com musica do maestro Alvarenga.

Parece portanto que é um libretto feito especialmente para concurso de musicos, pois que já são tres a produzirem musica para elle. Qual d'elles foi o mais feliz é que não sabemos, porque para nós *O Periquito*, quer com musica de um ou de outro, representava completa novidade.

E, já que estamos tratando de musica, diremos que a actual nos agradou, tendo até alguns trechos de feliz inspiração, como a valsa do primeiro acto, a *Avé Maria* e o quartetto do terceiro acto que é muito original. Nicolino Milano deve estar satisfeito com a sua nova producção, que se nos affigura não será inferior ás dos outros maestros seus antecessores. E' o elogio mais sincero que lhe podemos fazer.

A peça propriamente dita, como obra litteraria

é insignificante e está completamente *démódé*. E' cheia de infantilidades e toda ella tão innocente e tão casta, que chega a revoltar (na época que vae correndo, está bem de vêr) as nossas consciencias. Este defeito que hoje apontamos n'*O Periquito* de certo não o notariamos no tempo em que er. *Verde Gayo*, porque á data seriamos uma creança mais casta ainda do que a peça, ou admitindo mesmo que já fossemos homemzinho, não estaríamos tão perversos, em questões de theatro, como estamos hoje.

Apesar de tudo, a audição d'*O Periquito* não nos desagradou, e teve a vantagem de servir para nos fazer admirar um bom desempenho por parte das primeiras figuras, um não inferior trabalho de encenação e de guarda-roupa, que era muito proprio, destacando-se especialmente o traço de Palmyra Bastos, que era rico, vistoso e bem executado, e uma boa direcção de orchestra do maestro Capitani que nos parece ser um artista, não só conhecedor da sua arte, mas tambem de muito valor.

Palmyra Bastos encarregara-se do papel principal da peça, e triumphou mais uma vez. Apareceu-nos graciosissima no seu elegante *travesti*, representando com muita correcção e naturalidade e cantando muito bem toda a sua parte. Teve a acompanhá-la sempre, tambem com um bello desempenho, o actor Alfredo de Carvalho a quem n'esta peça não regateamos os nossos applausos, porque se viu bem que estudou a sua personagem e que a interpretou de principio a fim com graça natural. Em papeis embora de menos responsabilidade, tambem se salientaram Maria Santos, Auzenda, uma actriz nova que promette se a não estragarem com elogios exaggerados, Antonio Sá, Roldão e Amaral.

Debutou n'esta operetta, fazendo um pequeno papel, a nova actriz Emma Rodvalho. Abstemos-nos de fazer qualquer juizo a respeito do seu merecimento, porque achamos que, a não ser excepcionalmente, não se pôde fazer um juizo seguro de qualquer artista na noite da sua estreia, e foi n'essa noite apenas que nós a vimos. Pareceu-nos contudo que não diz mal as phrases, que tem uma voz fresca e boa figura para a scena, sendo natural que em breve desapareça a *gaucherie* que lhe notámos, aliás desculpavel n'uma principiante. Sendo persistente no estudo, e acatando como deve as indicações de quem a dirige, estamos certos de que virá a ser um bom elemento de scena.

No decorrer da peça deram-se equívocos desastrosos por parte dos rabulistas, equívocos que o publico tolerou n'uma primeira representação, mas que de certo não pôde tolerar em recitas seguintes. Não se afflijam porém os senhores rabulistas, que um engano qualquer tem, mas sempre é bom evital-os. E a este respeito, vamos contar-lhes que ha um bom par de annos, um grande artista que infelizmente já morreu, na noite de uma primeira representação, precipitou-se de tal fórma na dieção que em vez de dizer ter visto passar um homem com uma luz na mão, disse alto e bom som que tinha visto passar uma luz com um homem na mão! Claro está que houve farta risota, e o caso passou, mas se se tivesse repetido, certamente o não teriam poupado.

H. T.

Theatro da Trindade

Toreski em Lisboa

O intelligente empresario Affonso Taveira proporcionou ao nosso publico uma serie de bellos espectaculos, com a apresentação do distincto actor-transformista Toresky, pelo que merece justos louvores.

A estreia do sympathico artista effectuou-se na ultima sexta feira, com uma concorrência grande e selecta, que se não cançou de o victoriar, sem favor, pois é perfeitissimo no seu genero de trabalhos.

Além d'isso, Toresky captou desde logo as sympathias dos assistentes pela despretenção e muita modestia como se lhes apresentou em umas poucas palavras a abrir a sua parte, e o publico ficou logo preso do artista pela fórma desusada e captivante como elle fez a sua apresentação.

Toresky é um artista do genero do nosso muito conhecido Frégoli, mas aliás mais perfeito ainda na rapidez das transformações do que este ultimo,

mais actor, e dizendo muitissimo bem, com grande correção.

Desempenhou com prodigiosa vivacidade e asombro de todos, innumerous papeis ou personagens de transformação na comedia *Relampago* e no juguete lyrico *Agencia theatral*, do seu repertorio, para o que teve tambem que fazer uso da ventriloquia, sendo muito e justamente applaudido, já durante a representação, já no fim, em que então as chamadas todas as noites foram em grande numero.

Na *Agencia theatral* foi muito bem secundado pelo sr. Vaz, que é por egual artista de merecimento, pois dispõe de bastantes recursos scenicos.

Sendo catalão, Toresky fala correctamente, além do hespanhol, os varios idiomas introduzidos nas diversas personagens das referidas peças, como o francez, o inglez e o italiano, o que mais ainda faz realçar os seus meritos, e sabe sublinhar com finura e graça varias passagens e certos ditos tanto da comedia como do juguete.

Nas varias scenas de imitação de oradores do pulpito, da tribuna parlamentar, do fóro, etc., obteve tambem farta colheita de applausos, assim como na sua galeria de typos universalmente conhecidos, como Victor Hugo, Emilio Zola, Kruger, Salmeron, os imperadores do Japão e da Russia, etc., sendo alguns muito bem achados e cuidados com proficiencia.

Com felicidade não menor se houve nas imitações de musicos celebres, como Bizet, Wagner, Strauss, Leoncavallo, Suppé, Puccini, etc., pois agradou extraordinariamente.

Toresky é, sem contestação, um artista de bastante valor, perfectissimo no seu trabalho, e que se viu com bastante e geral agrado em todos os espectaculos em que se apresentou.

Uma bella aquisição, emfim, que deu successivas enchentes á elegante sala da Trindade.

*

Completando esta série de espectaculos tem subido á acena ultimamente em *reprises* as conhecidas operettas **Os tres dragões, Os trinta botões e Os dragões d'el-rei**, ás quaes a companhia d'este theatro tem dado uma interpretação muito correcta, fazendo-se applaudir com justiça as principaes figuras, como Queiroz, Gomes, Correia, Thereza Mattos e Dolores Rentini.

Na ultima d'estas operettas mais uma vez brilhou o grande actor Queiroz, que cantou admiravelmente bem toda a sua parte com a mesma voz fresca e sonora com que cantava ha vinte annos! Foi portanto justissima a manifestação de applauso que o publico lhe dispensou ao terminar o segundo acto, manifestação esta a que de bom grado nos associamos e que muitas mais vezes desejaremos ter occasião de repetir.

Qualquer d'estas operettas foi posta em scena com muita propriedade, com um guarda-roupa bom e cuidado, e sobretudo muito bem ensaiadas, pelo que são dignos de applauso, não só Affonso Taveira, mas tambem Pedro Cabral, director de scena d'este theatro.

A actriz Amelia Vieira

A actriz Amelia Vieira, viuva do grande actor José Carlos dos Santos, e tão nossa conhecida e estimada, foi victima de um grande desastre na Povia de Varzim, onde se encontrava fazendo parte de um grupo de artistas do theatro normal que anda em excursão pelas provincias.

Amelia Vieira, que se hospedara no hotel Aura Campista, d'aquella localidade, estava no topo da escada que deita para um pateo, quando, ao desviar-se para dar passagem a um criado, foi de encontro a uma grade de madeira que cedeu, e perdendo o equilibrio, rolou pelos degraus de uma altura de quatro metros, indo cair sobre uma mesa e resvalando d'esta para o pavimento de pedra.

Quando lhe acudiram os seus collegas, Amelia Vieira perdera os sentidos e estava ensanguentada nas mãos e no rosto.

Foram-lhe prestados logo os soccorros medicos, verificando-se que a festejada artista soffrera uma forte commoção cerebral.

Pelas informações que colhemos á hora do nosso jornal entrar na machina, sabemos que a estimada actriz está livre de perigo e que já entrou em franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

6.º cliché

Bello artista, já lhes digo, é este puro *algarvio*.
Eu que fôra d'elle amigo, de longe lhe trouxe um figo e, apenas o vi... comi-o.

E a razão? — É porque o artista, distinctissimo que elle é, dos applausos fez conquista por ser grande *lazarista* e um velhaco *Bergeret*.

Estão vendo p'lo retrato, bem parecido, muito bom, que elle, arisco... (É mesmo um gato!) teve casa, cama e prato na *familia Benoiton*.

Se eu pudesse, mas não posso, dedicava-lhe uma *Eneida*! Só mais digo que hoje almoço, a saudar o artista nosso que tem *alma até Almeida*.

A. G.

Monumento a Pinheiro Chagas

Teve lisonjeiro exito a recita organizada no Theatro Recreio, do Rio de Janeiro, para com o seu producto se engrossar a subscrição que o nosso illustre collega *Mala da Europa* inaugurou, para levar a effeito a construcção de um monumento ao grande escriptor Pinheiro Chagas.

Fez o elogio do grande morto o insigne tribuno dr. Sylvio Romero, que em phrase elegante produziu um brilhantissimo discurso. Ao terminar, foi-lhe offerecido pelo sr. coronel Dias Braga, em nome da *Mala da Europa*, um lindo ramo de flores com fitas verdes, amarellas e as côres portuguezas, com a seguinte dedicatória: *A Sylvio Romero, a «Mala da Europa»*.

A esta recita assistiu o sr. conselheiro Camello Lampreia, ministro de Portugal no Brasil, bem como grande numero de membros da colonia portugueza.

A' data de hoje, a subscrição attinge a quantia de 1:974\$370 réis.



MOVIMENTO THEATRAL

Já entrou em ensaios no theatro do Principe Real, o drama **Le porteur aux malles**, traduzido pelo sr. João Soller com o titulo **Os paes**.

A distribuição do drama é a seguinte:

Matheus, Luciano; *João Matheus*, Leopoldo Froes; *René*, Santos Mello; *Emilio*, Gomes; *Henrique Dodier*, Gervasio; *Langlois*, Salvador; *O dr. Rouville*, Raposo; *Augusto Langlois*, Jayme Silva; *Senhora Matheus*, Maria das Dôres; *Luiza*, Emilia Silva Pereira; *Germana*, Elvira Mendes; *Lulu*, Accacia Reis; *Nini*, Consuelo; *Maria*, Angelica Victor.

* Deve subir brevemente á scena, em *reprise*, no theatro da Rua dos Condes a revista **Vivinha a saltar!** ampliada com quadros novos.

N'esta espirituosa e alegre revista o *compère*, que foi feito respectivamente pelos actores Grijó, Portulez e Alfredo de Carvalho, passa a ser feito novamente pelo actor Portulez, e os papeis que foram desempenhados pela actriz Amelia Pereira vão ser desempenhados pela actriz Mercedes Blasco.

* Está marcada para amanhã a inauguração da nova época no theatro do Rato, subindo pela primeira vez á scena a revista em tres actos e doze quadros, intitulada **Sem pés nem cabeça**, com musica dos maestros Luiz Felgueiras e Joaquim Alagarim, scenario todo novo, pintado por

18

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

DAMIANO

Aonde vaes?

CORDIANI

Tornar a vel-a mais uma vez! Não te assustes, estou delirando... não é nada; o André está a chegar, rodeado dos seus amigos, e ao pé d'elle. . . n'uma palavra, meu amigo... quero vê-la ainda um instante... só um instante!... (*Saem ao fundo á esquerda.*)

SCENA V

(*Os criados trazem a mesa posta á direita.*)

ANDRÉ e LUCRECIA, *sahindo do pavilhão*

ANDRÉ

Os nossos amigos veem muito tarde. Está pallida, Lucrecia, aquella morte assustou-a!

LUCRECIA

O Lionel e o Damiano já cá estão. Não sei o motivo por que os outros se demoram.

ANDRÉ

Não traz anneis? não gosta dos seus? Ah? tem ahí um que eu ainda não tinha visto!

LUCRECIA

Realmente aquella morte assustou-me... estou doente.

ANDRÉ

Mostre-me esse anel, Lucrecia... foi algum presente? Dá-me licença que o veja?

LUCRECIA (*dando-lhe o anel*)

Foi um presente da Margarida, que é minha amiga desde creança.

ANDRÉ

E' exquisito, não é, a firma d'ella... porque será? E' uma joia bonita, mas muito fragil!... Ah! meu Deus! quebrei-o!

LUCRECIA

Quebrou-se? o meu anel quebrou-se?

ANDRÉ

Que desastrado que eu sou! Agora já não tem remedio.

LUCRECIA

Não importa, dê-m'o assim mesmo como está.

ANDRÉ

Que quer agora fazer d'elle? Nem o ourives mais habil o póde concertar. (*Atira-o ao chão e pisa-o.*)

LUCRECIA

Não faça isso!... tinha-o em muita estimação

ANDRÉ

Pois se quer, apanhe-o... Teremos cá muita gente? O jantar será divertido?

LUCRECIA

Temos a gente do costume, creio eu: o Lionel, o Damiano e o Cordiani. (*Continúa.*)

Eduardo Reis Junior e guarda-roupa feito a capricho por Carlos Cohen.

Dizem-nos que a revista vae ser posta em scena com grande luzimento e que n'ella figuram mais de duzentas personagens.

** Consta-nos que já se não pensa em que seja a novel actriz Etelvina Serra quem faça um dos principaes papeis da **Pedra de toque** que o nosso presado amigo sr. Mello Barreto traduziu para o theatro de D. Maria II.

** Na noite da inauguração da época no theatro do Gymnasio, o actor Valle recitará uma poesia, allusiva á festa da inauguração.

** Parte depois d'amanhã para a Beira Baixa, onde vae dar uma série de espectaculos, a companhia de que faz parte a actriz Maria Pia de Almeida.

** No theatro da Trindade subirá brevemente á scena um *vaudeville* em quatro actos, traduzido do allemão pelo sr. Freitas Branco, com musica do maestro Del Negro e que tem por titulo **A mola real**.

N'este mesmo theatro tambem entraram em ensaios as operettas **O tio Braz** e **66**. Os ensaios são dirigidos pelo habil director de scena e consciencioso actor Pedro Cabral.

** Consta-nos que deixa de fazer parte da companhia do theatro da Trindade a actriz Irène Esquiros, e que os papeis que lhe haviam sido distribuidos foram confiados á novel actriz Bella Dyson Vaz.

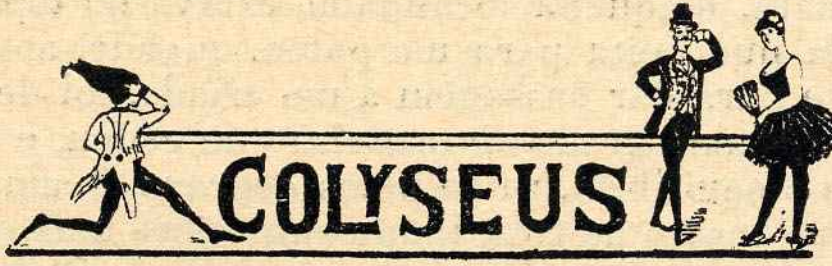
** No theatro Avenida vae-se fazer *reprise* das operettas **Fausto o Petiz** (*Petit Faust*), **A princeza de Trebizonda**, **Duquezinho** (*Petit Duc*), **Casamento da Nitouche** e **Madgyares**.

** E' do maestro Manuel Benjamin a musica do novo acto da revista **Beijos de burro** que os

nossos amigos *Caracoles* e *Esculapio* escreveram para substituir o terceiro. O novo trabalho já foi entregue á empreza do theatro Avenida.

** Realisa-se amanhã no theatro Avenida uma recita dedicada á primeira figura d'aquelle theatro, a intelligente actriz Palmyra Bastos.

** Consta-nos que se intitula **No seculo das luzes** a revista do anno que entrará brevemente em ensaios no theatro da rua dos Condes, e que a musica é do novel compositor Custodio Galama.



Estão já affixados os cartazes annunciando para depois de amanhã a estreia da companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical, que funcionará durante a época de inverno no Colyseu dos Recreios.

Dizem-nos que n'ella figuram os melhores artistas dos principaes circos da Europa, achando-se já grande parte d'elles em Lisboa.

Além das *matinées* aos domingos, consta-nos que tambem as haverá ás quintas feiras.



Quaes são as flores que mais se empregam no adorno do theatro portuguez?

— São rosas.

Rosa Damasceno, Rosa Paes, Rosa de Oliveira, Rosa (João), Rosa (Augusto), bellas flores que espargem do palco o delicado perfume do talento.



Fez hontem trinta e nove annos que se inaugurou o theatro do Principe Real, representando-se as comedias *Dois pobres a uma porta* e *Muito padece quem ama*, ambas imitadas por Aristides Abranches e Rangel de Lima.

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Pedro Videeira, nome muito conhecido e respeitado no meio theatral.

Felicitamol-o cordealmente.



Club Recreativo

Realisou-se no passado domingo mais uma recita organizada pela direcção d'este club; constou da conhecida comedia *Os Pimentas*. Do seu desempenho por parte dos amadores que n'ella tomaram parte, já aqui nos referimos quando pela primeira vez a representaram.

Agradecemos a amabilidade do convite.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS

De Paris

Acaba de apparecer o quarto volume d'esta collecção com o titulo:

O Ultimo D. João

Preço 200 réis o volume

Pedidos á "A EDITORA"

50, Conde Barão

A' venda em todas as livrarias

Nestlé

Farinha Lactea

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

FABRICA NACIONAL

DE

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.^ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates. (cou-chés) e lustro, etc, para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.^ª (F.^ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA